

RESUMO SIMPLES - REABILITAÇÃO E DESEMPENHO FUNCIONAL

ANÁLISE DOS EFEITOS DO TRATAMENTO DE ESTRIAS ALBAS COM MICROCORRENTE GALVÂNICA POR MEIO DA FOTOGRAFIAMETRIA E ESCALA VISUAL ANALÓGICA: UM ESTUDO PILOTO

Ana Luíza Lopes Marques (lopes.marques@ufvjm.edu.br)

Maria Isabela Jardim Ribeiro (isabela.jardim@ufvjm.edu.br)

Lívia Nayara Ribeiro Sampaio (sampaio.ribeiro@ufvjm.edu.br)

Maíra Eluanny Almeida Loredó (maira.loredo@ufvjm.edu.br)

Murilo Xavier Oliveira (murilo.xavier@ufvjm.edu.br)

Sueli Ferreira Da Fonseca (sueli.fonseca@ufvjm.edu.br)

As estrias são alterações cutâneas caracterizadas pelo rompimento de fibras colágenas e elásticas da derme, que acometem principalmente mulheres e representam importante queixa estética, especialmente pela dificuldade terapêutica e ausência de intervenções amplamente reconhecidas como eficazes, sobretudo em diferentes fototipos cutâneos. A microcorrente galvânica tem sido utilizada com a proposta de induzir processo inflamatório controlado e estimular regeneração tecidual por meio da produção de colágeno e elastina. O objetivo deste estudo foi analisar os efeitos da microcorrente galvânica na dor e nas medidas fotogramétricas de estrias albas em mulheres entre 20 e 35 anos. Trata-se de um estudo piloto, exploratório de intervenção, longitudinal, analítico e descritivo, com amostra composta por seis voluntárias com estrias albas na região glútea, divididas em grupo A (fototipos I–III) e grupo B (fototipos IV–VI),

segundo a escala de Fitzpatrick. Foram realizadas quatro sessões semanais de microcorrente galvânica (100 μ A), com aplicação subepidérmica de agulha a 45°, associada ao uso domiciliar de gel cicatrizante. A dor foi avaliada pela Escala Visual Analógica (EVA) ao final de cada sessão, e a análise da área e do perímetro das estrias foi realizada por fotogrametria com o software ImageJ antes da primeira e sete dias após a quarta sessão. Os resultados demonstraram ausência de redução estatisticamente significativa nas medidas de área e perímetro ($p>0,05$), bem como na intensidade da dor entre a primeira e a quarta sessão. Observou-se discreta tendência de melhor resposta no grupo A, porém sem relevância clínica. Por se tratar de um estudo piloto e exploratório, os achados devem ser interpretados com cautela, considerando limitações metodológicas, como tamanho amostral reduzido, ausência de grupo controle e randomização, curto período de acompanhamento e baixo número de sessões. Conclui-se que a microcorrente galvânica não foi eficaz no período analisado, sendo necessários estudos com maior amostra e delineamentos controlados.

Palavras-chave: estrias albas; microcorrente galvânica; fotogrametria; eletroterapia; fototipo.